

# “Identidade e desafios”



janeiro de 2018

Cofinanciado por:



EDUCAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# PROGRAMA

Das 10:00h às 10:10h

## Sessão de Abertura

Grupo 1. Diferenciação Pedagógica e Gestão Curricular

Grupo 2. Avaliação Formativa

Grupo 3. Clima de sala de aula: estratégias de prevenção

Grupo 4. Planeamento. Da fase de diagnóstico à definição e priorização de problemas

Grupo 5. Envolvimento da Comunidade na promoção do sucesso educativo

10:15h às 11:45h /  
14:45h às 16:15h

## Grupos de trabalho

11:45h às 12:00h /  
16:15h às 16:30h

## Intervalo

12:00h às 13:00h /  
16:30h às 17:30h

## Próximos passos

Cofinanciado por:

# I Jornadas Regionais TEIP 2017 / 18

“Próximos passos ...”

Paulo André – DGE - EIPSE



EDUCAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



O que é  
ser TEIP?...



Ser TEIP é : Transformar a Educação pela Inclusão e Participação!

Mais do que um Território Prioritário. Uma Prioridade para o Território.

Transformar, Envolver, Inovar, Partilhar para a Escola mudar!

TEIP:  
Partilhar Ideais  
Formar Cidadãos  
Construir o Futuro

Ser TEIP é: Todos Estarmos Implicados Proativamente!



TEIP: construir no presente a Escola do Futuro!

Escola(s) TEIP onde o ser é mais que o saber

Trabalhar para Educar,  
Insistir para Progredir

TEIP – CapaciTar  
REfletir  
Inovar  
Partilhar

Um jardim com muitas flores diferentes, muitos sonhos iguais.

Esforço, trabalho,  
resiliência e determinação

Acolher, cuidar, educar e com orgulho partilhar!

Ser TEIP é: TRABALHO, ENGENHO,  
INCLUSÃO, PROGRESSO!

O que  
Resulta?!...



1. Estatística vs Indivíduo
2. Intervenções bem planeadas (baseline, metas, monitorização, avaliação, sustentabilidade)
3. Enfoque na prevenção e intervenção ao primeiro sinal vs enfoque em estratégias de remediação/paliativas
4. Apoios diferenciados vs indiferenciados
5. Investir nas potencialidades dos alunos vs foco nos défices

6. Encontrar o equilíbrio adequado entre o foco no bem-estar e o foco na aprendizagem
7. Animação / mediação aferida a atitudes / comportamentos / conhecimentos
8. Técnicos adicionais atuando segundo modelos baseados na evidência científica
- 9. Diversidade e pluralismo vs Concentração e homogeneização**
10. TIC enquanto ferramentas ao serviço do desenvolvimento curricular e das didáticas vs soluções milagrosas



11. Intervenções integradas e holísticas vs Intervenções setoriais exclusivamente centradas na escola
12. Formação contínua ajustada às necessidades da organização vs “pronto a vestir”
13. Escolas de pais feita pelos e com os pais vs “formação para pais”
14. Planear / avaliar para transformar  $\Leftrightarrow$  criar documentos
15. **Definição de ofertas com base nas necessidades do território e nos projetos de vida dos alunos** vs nos recursos / preferências da escola

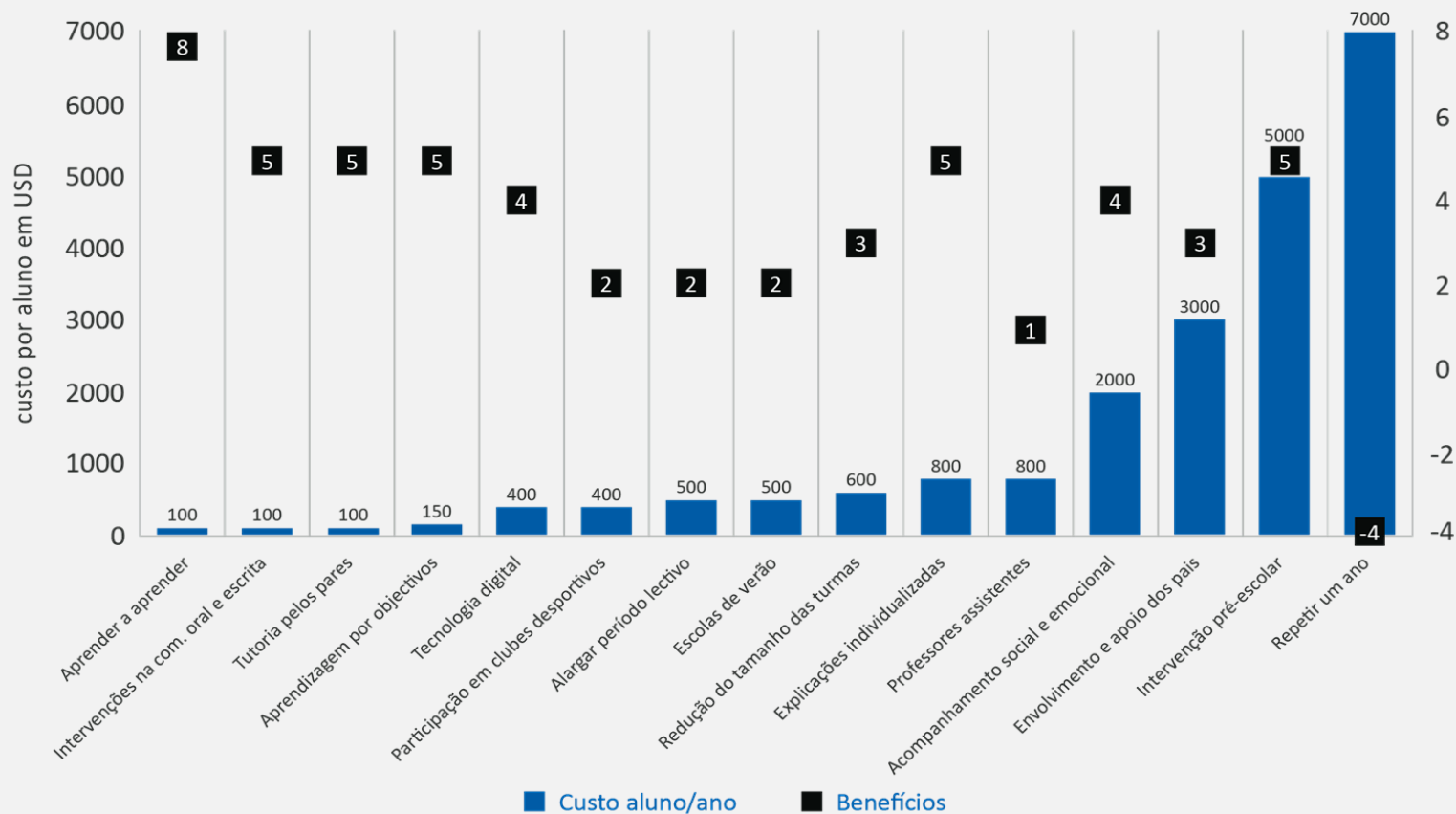
16. Igual valorização das várias ofertas educativas e formativas do ensino secundário vs valorização dos Cursos Científico-Humanísticos em detrimento dos restantes
17. Desenvolver competências vs ensinar conteúdos
18. Encarar a avaliação como um processo de aprendizagem baseado na partilha de conhecimento sobre o que já foi e o que vai ser aprendido vs um processo independente centrado na classificação dos alunos
19. Encarar a avaliação externa como uma ferramenta ao serviço do planeamento e tomada de decisão vs justificação de práticas

**21. Encarar a diversidade como parte da solução vs como um problema**

**22. Fazer diferente para alcançar resultados diferentes vs Continuar a fazer o mesmo convicto de que irá alcançar resultados diferentes**

**23. Encarar a retenção como uma medida promotora de (ini)equidade e de (in)sucesso**

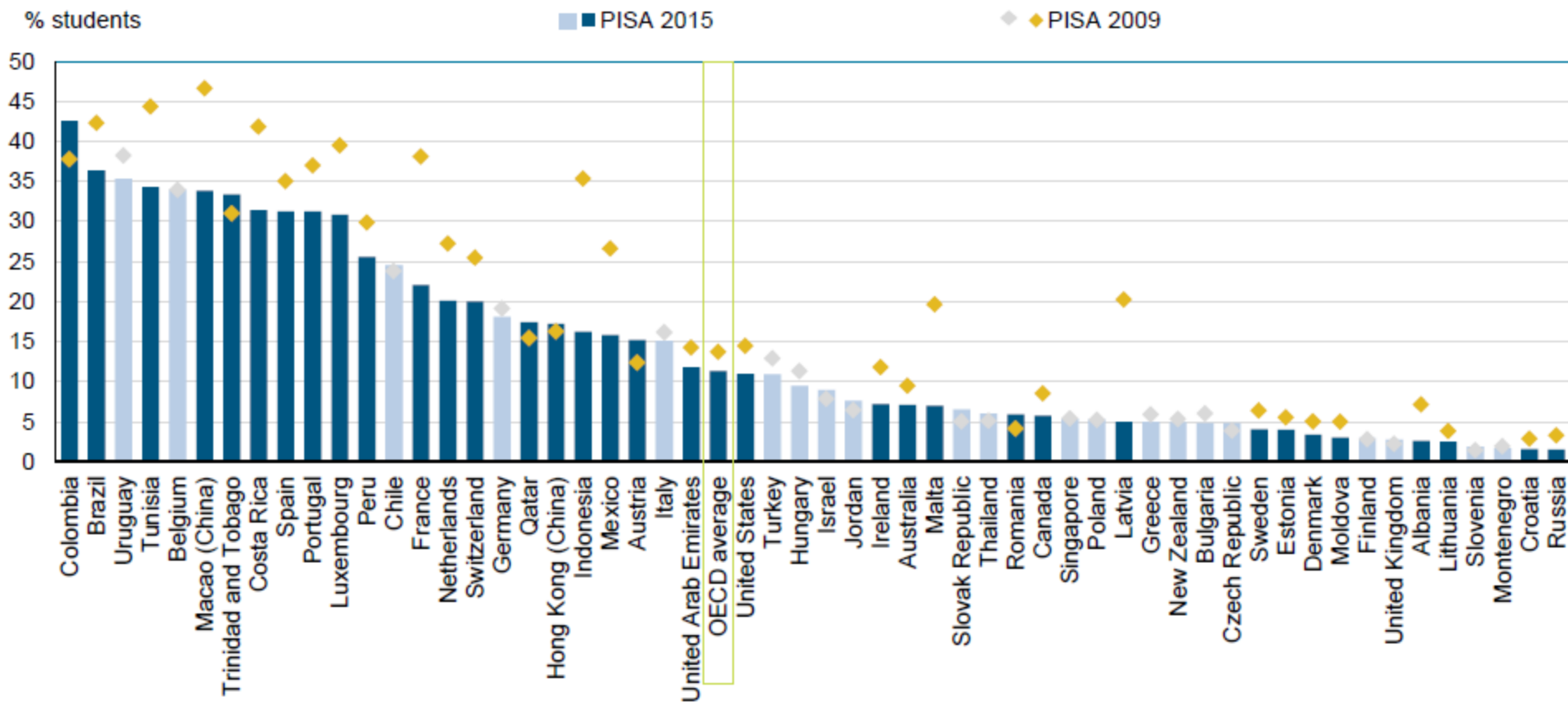
Custos estimados por aluno/ano (USD) por tipo de intervenção no seio da melhoria das aprendizagens.  
Benefícios da intervenção (em meses).



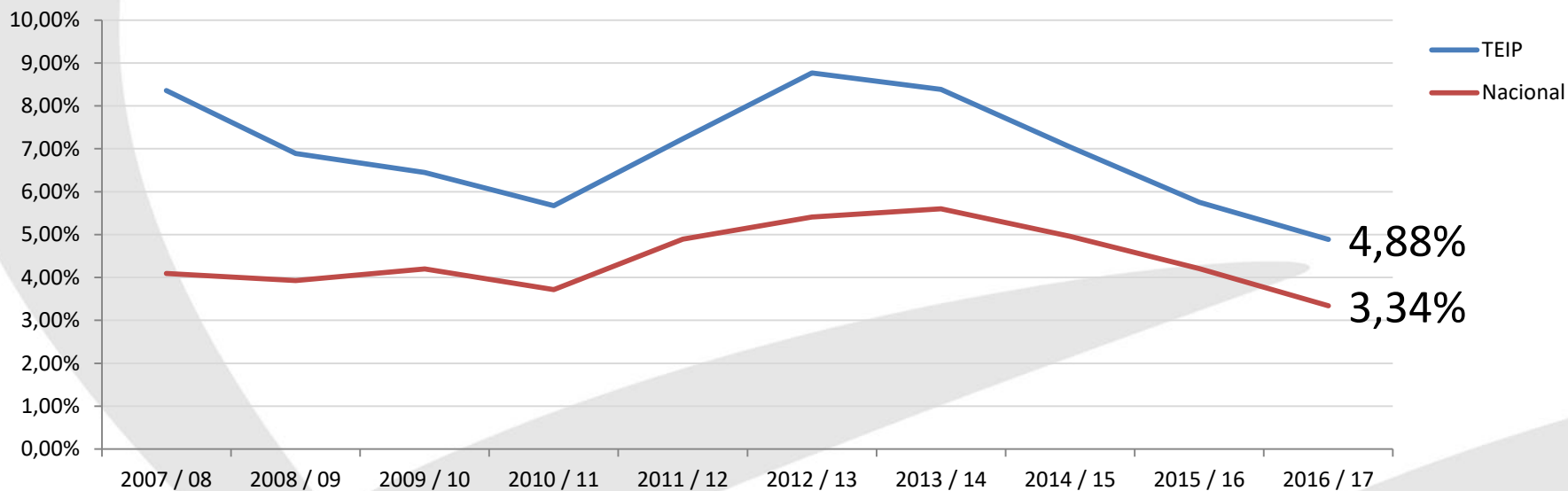
Fonte: Education Endowment Foundation | [www.aqeduto.pt](http://www.aqeduto.pt)

# Change between 2009 and 2015 in grade repetition rates

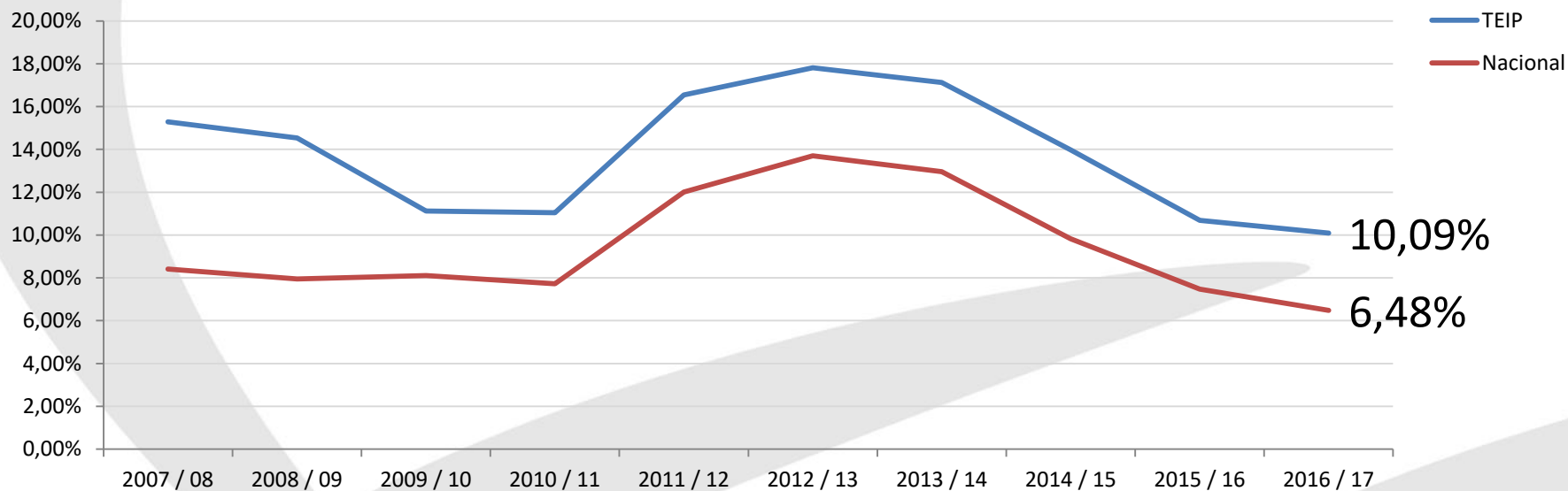
Figure II.5.



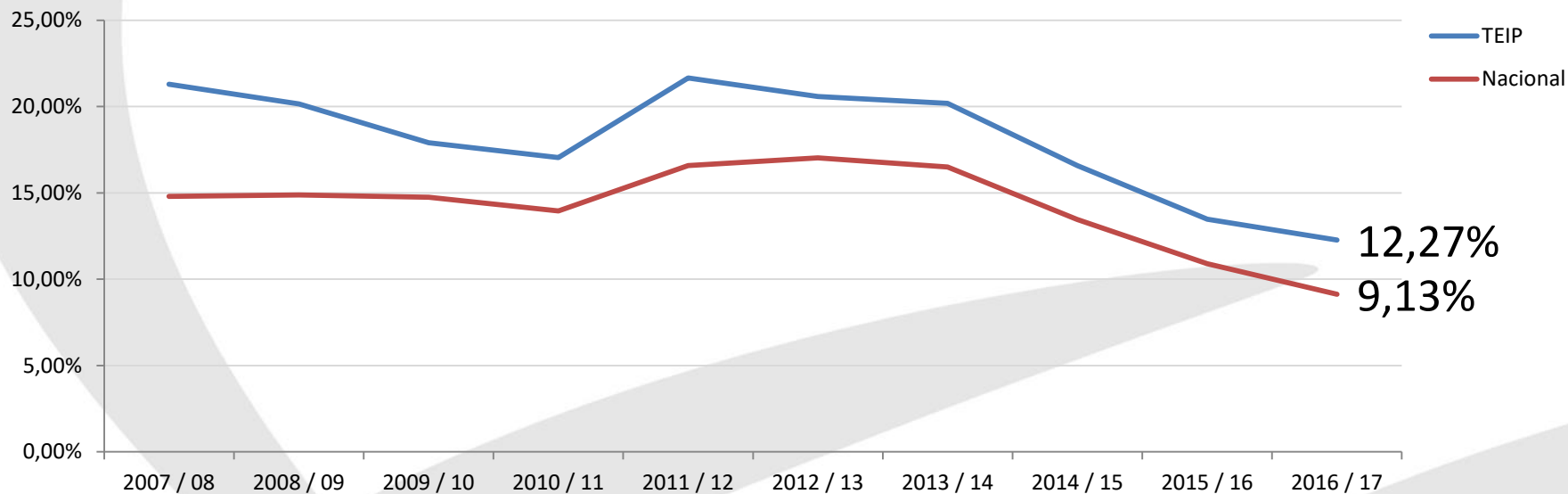
## Taxa de Retenção e Desistência - 1.º Ciclo



## Taxa de Retenção e Desistência - 2.º Ciclo

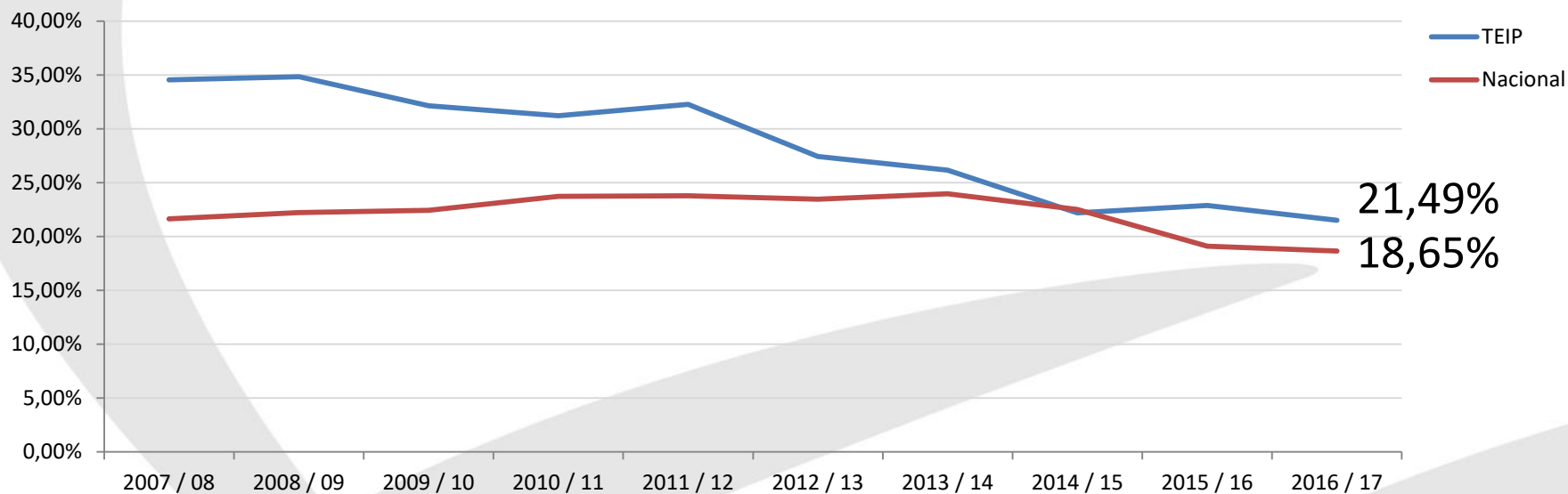


## Taxa de Retenção e Desistência - 3.º Ciclo

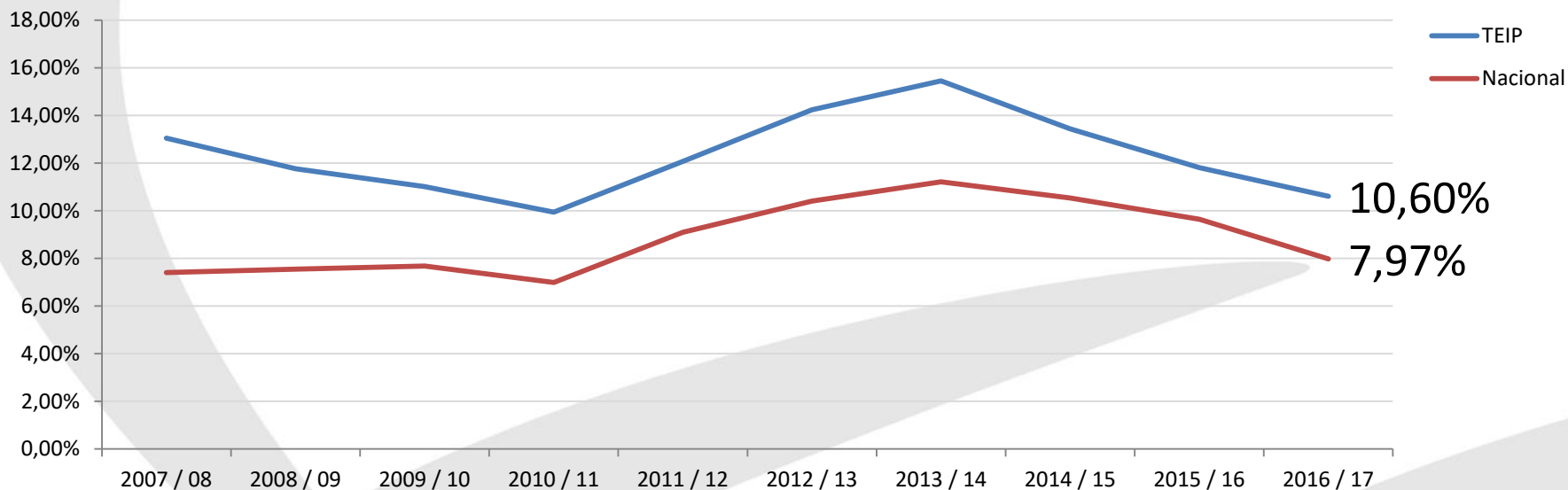




## Taxa de Retenção e Desistência - Secundário CH



## Taxa de Retenção e Desistência - 2.º Ano



Que desafios?!...





# PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA



# Princípios orientadores

**a) Educabilidade universal** - a *assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo.*

**b) Base humanista** – *A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.*

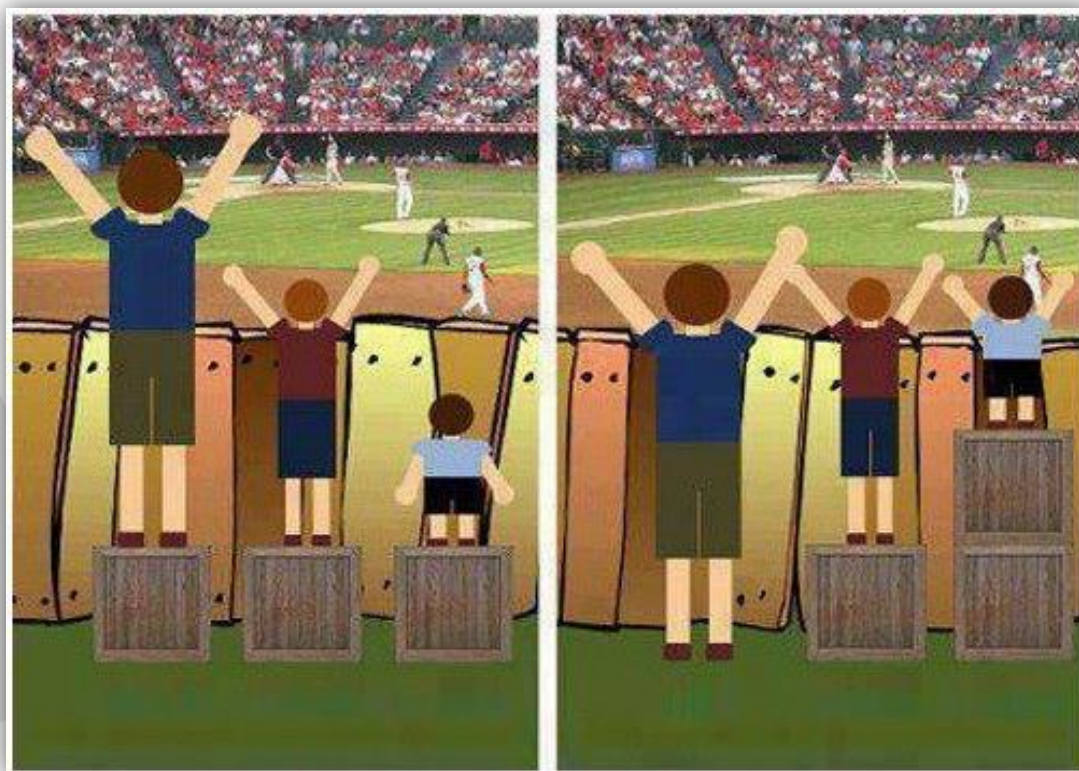
**Inteligência Cultural** – todas as pessoas têm **inteligência cultural** que abrange, para além do **saber académico**, o **saber prático e comunicativo**, independentemente do seu nível educacional, linguagem, nível socioeconómico, cultura e traços de identidade (Flecha, 1997). **O reconhecimento da inteligência cultural permite superar as abordagens focadas nos "défices" e promover aprendizagens de qualidade.** Implica reconhecer tanto os alunos como as famílias e, especialmente nas famílias com níveis de escolaridade reduzidos, **as capacidades que podem ser transferidas para o contexto escolar e enriquecer os processos de ensino e aprendizagem.**



**c) Saber** – *O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a **cultura científica** que permite **compreender, tomar decisões e intervir** sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a **ação** deve ser sustentada por um **conhecimento sólido e robusto**.*

**d) Aprendizagem** – *As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o **desenvolvimento da capacidade de aprender**, base da educação e **formação ao longo da vida**.*

**e) Equidade** - a garantia de que **todas** as crianças e alunos têm acesso aos **apoios necessários** de modo a **concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento**.



**f) Inclusão** - A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma **diversidade** de alunos tanto do ponto de vista **socioeconómico e cultural** como do ponto de vista **cognitivo e motivacional**.

**Todos** os alunos, sem exceção, têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos, sobretudo dos que lhes permitam desenvolver o seu potencial, sem que para isso tenham que sair do seu ambiente natural.

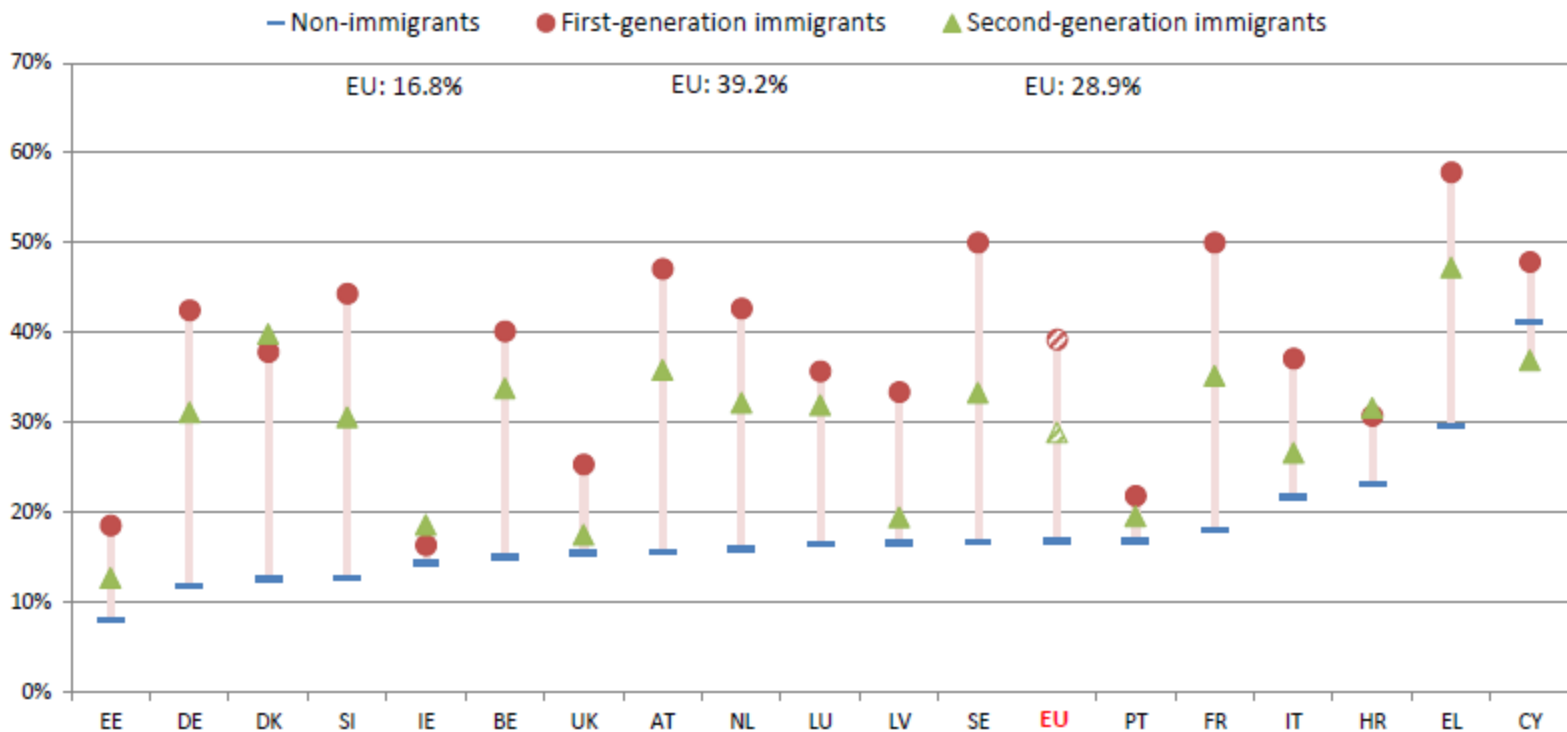


editado por: [Φ www.FilosofiaHoje.com](http://www.FilosofiaHoje.com)

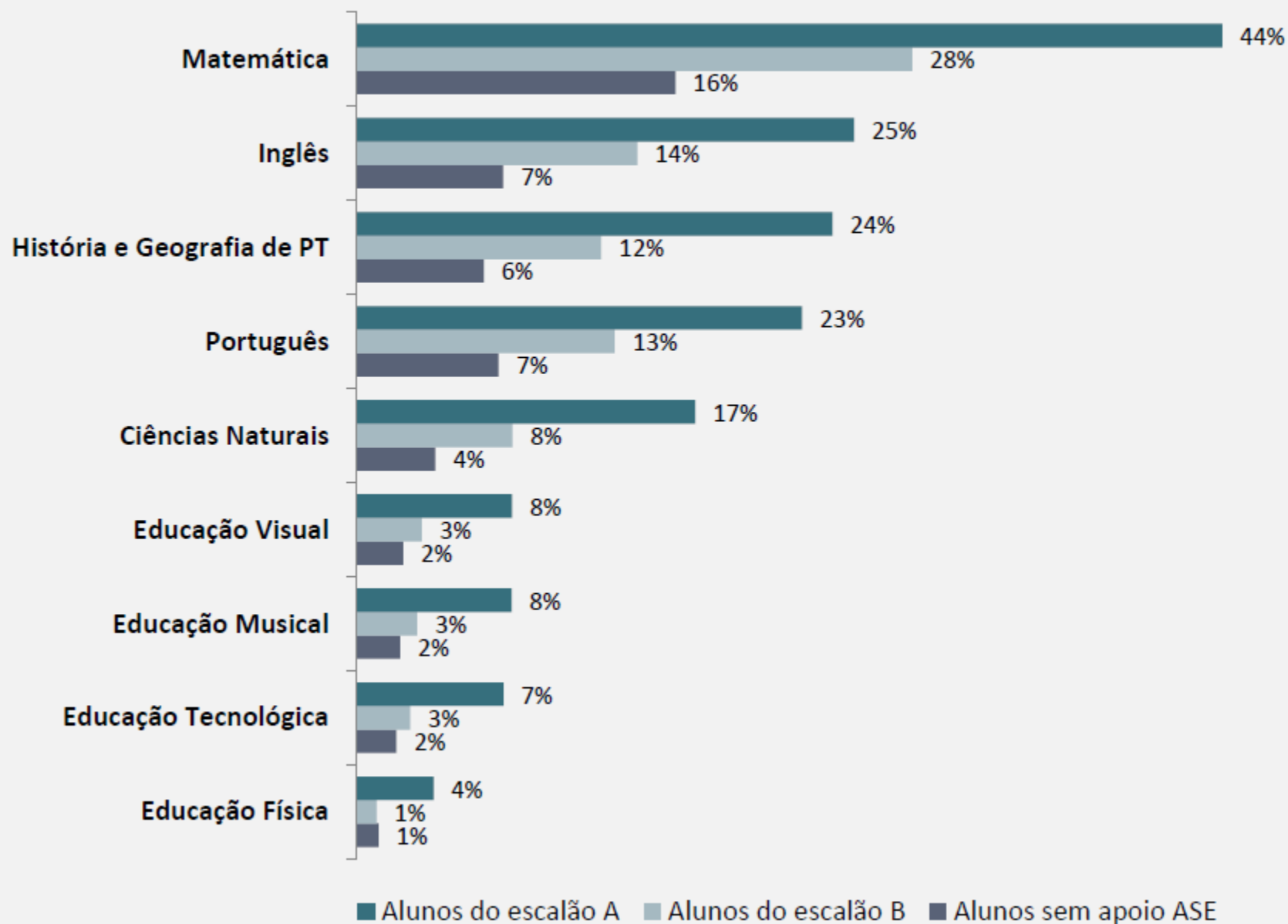
# Share of low achievers in science by migrant status 2015



European Commission



Percentagem de alunos com classificação final negativa na disciplina,  
entre os alunos do 5.º ano em cada escalão de apoio ASE, em 2014/15



g) **Coerência e flexibilidade** – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da **gestão flexível do currículo, dos espaços e tempos escolares, e do trabalho conjunto** dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar **temas diferenciados**, trazendo a **realidade para o centro das aprendizagens** visadas, de modo a que a **ação educativa** se possa adequar às singularidades de cada um.

h) **Adaptabilidade e ousadia** – Educar no século XXI exige a percepção de que é fundamental conseguir adaptar-se a **novos contextos e novas estruturas**, mobilizando as competências, mas também estando **preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções**.

i) **Diversidade** - a ação pedagógica deve ser desenvolvida com **flexibilidade** com vista a assegurar a **diferenciação nos processos de ensino aprendizagem**, designadamente nos **métodos**, nos **instrumentos**, nas **atividades**, nos **tempos** e na **avaliação**;

j) **Personalização** - o planeamento educativo deve ser **centrado no aluno**, de modo a que os apoios sejam decididos casuisticamente de acordo com as suas necessidades, interesses e preferências, através de uma **abordagem multinível baseada em medidas universais, seletivas e adicionais**;



k) **Autodeterminação** - as crianças e os alunos, com capacidade de compreensão dos assuntos em discussão, tendo em atenção a idade e a maturidade, **devem ser ouvidos nos assuntos que lhes digam respeito e participar nas atividades educativas, as quais devem atender aos seus interesses, necessidades e preferência.**

l) **Envolvimento parental** - os pais e encarregados de educação têm **direito à participação e informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando.**

**Criação de Sentido** – possibilitar um tipo de aprendizagem que parte da interação, da procura e das necessidades das próprias pessoas. **Tudo o que se faz tem de ter sentido para os envolvidos**, para que haja **envolvimento e comprometimento de todos com todos** (professores, alunos, famílias e demais agentes educativos).

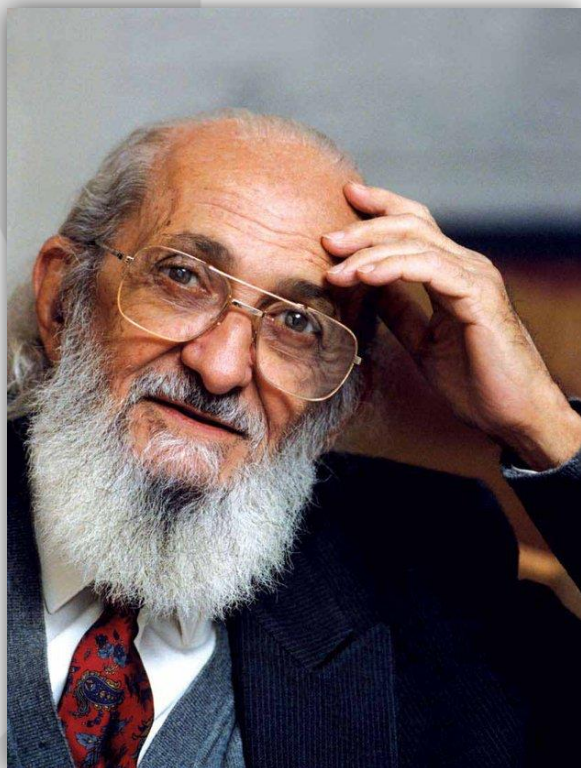
**Diálogo Igualitário** – entende-se que o diálogo é igualitário quando **todas as contribuições e intervenções são consideradas com base na validade dos argumentos e não com base em relações de imposição ou de poder.** Ou seja, todas as contribuições são válidas, independentemente da pessoa que as produza, desde que baseadas em argumentos.

Este princípio aplica-se aos processos de reflexão e tomada de decisão sobre questões educacionais, em que todos os pontos de vista, independentemente da posição das pessoas que os emitem, são incluídos com a **intenção de chegar a um consenso ou resolver conflitos.**

**Solidariedade** – toda a prática orientada para a superação das desigualdades tem que estar baseada na solidariedade. **O valor da solidariedade implica uma educação igualitária que oferece as mesmas oportunidades.** Isso não implica a **competitividade** mas a **colaboração**, não uma **imposição** mas um **consenso mútuo.**

A solidariedade deve representar um valor transversal no dia-a-dia das salas de aula e das OE

**Transformação** – a educação não se deve restringir a uma acomodação e adaptação à realidade social de cada um, mas atuar como agente transformador dessa realidade. Neste sentido, a aprendizagem não deve ser facilitadora mas transformadora. Se a chave para aprender reside nas interações, isso significa que, ao transformar essas interações, podemos melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento. Ao invés de adotar uma visão adaptativa (adaptando a aprendizagem ao contexto e às interações existentes), esta perspetiva de aprendizagem parte da **transformação do contexto e das interações, para gerar melhor aprendizagem.**



*“Somos seres de  
transformação não de  
adaptação”*

*Paulo Freire, Utopia, 1995*

Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril

A escola deve adotar **medidas de promoção do sucesso educativo**, a inscrever, sempre que necessário, em planos adequados às **características específicas dos alunos**



# Linhas de atuação para a inclusão

1 – (...) criação de uma cultura de escola onde **todos** encontrem oportunidades para aprender, respondendo às **necessidades de cada aluno**, valorizando a **diversidade** e promovendo a **equidade** no acesso ao currículo e na progressão no sistema educativo.

2 - As linhas de atuação para a inclusão devem integrar um contínuo **de medidas universais, seletivas e adicionais** que permitam responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos.

(...)



# *Uma abordagem escolar integrada e holística*

“A Whole School Approach”

## Diagnóstico

(recolha de informação e identificação de problemas)

## Planeamento Estratégica

- > Definir problemas
- > Estabelecer objetivos, indicadores e metas
- > Criar um plano de ação estratégico

## Execução do Plano

(envolvendo, responsabilizando, apoiando, cooperando e comunicando)

## Monitorização e Avaliação

(criação de dispositivos de autorregulação)

## Reformular a Ação

(conhecimento gerado pela autorregulação)

**Avaliar,**

**Contextualizar**

**e Diagnosticar**



?





A pergunta certa é geralmente mais importante do que a resposta certa à pergunta errada.

(Alvin Toffler)

# Avaliar, Contextualizar e Diagnosticar

1. Analisar criticamente, formulando perguntas, o PPM implementado e encontrar respostas;

## I. Geral

É possível afirmar que o PPM que vigorou até agora:

- Operacionalizou o Projeto Educativo da OE?
- Nos casos em que foi necessário recorrer a ações de caráter compensatório, paralelamente e de forma complementar, foram desenvolvidas ações que previnam as situações que justificaram a mobilização das ações compensatórias?

## II. Contextualização e Diagnóstico

- Caracterizou de forma clara o contexto em que a OE se insere?
- Caracterizou claramente a população discente, docente e não docente, recursos internos e externos disponíveis e parceiros?
- No que respeita à OE, foram apresentadas características relativas às práticas pedagógicas e organizacionais?

## III. Áreas de Intervenção Prioritárias, Objetivos e Metas Gerais

- As metas focaram-se noutros destinatários além dos alunos, como pessoal docente e não docente, parceiros, pais e encarregados de educação?
- As metas incluíram a melhoria de práticas pedagógicas, relacionais, avaliativas, organizacionais?

# Avaliar, Contextualizar e Diagnosticar

2. Analisar, formulando perguntas, o que foi realizado, como foi realizado, bem como os resultados alcançados e encontrar respostas;

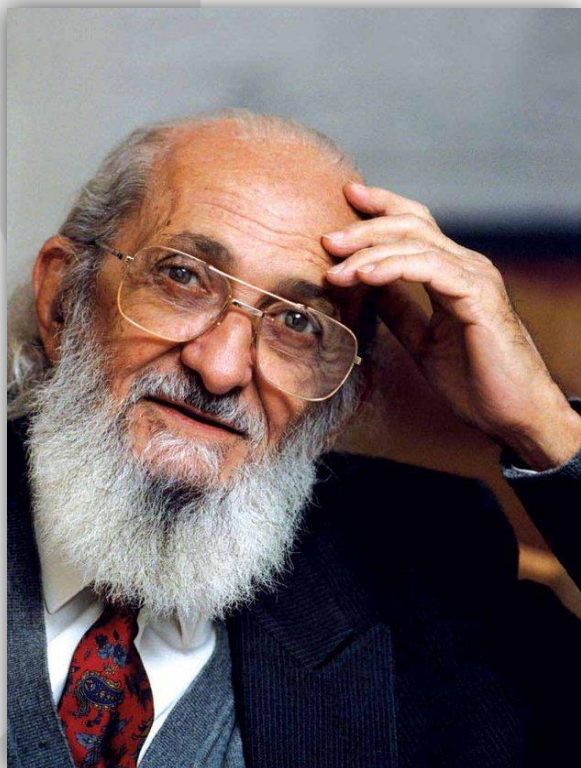


# Avaliar, Contextualizar e Diagnosticar

Proceder, com a ajuda dos parceiros, ao **levantamento / atualização de dados / informações** que permitam **contextualizar** e fazer um **diagnóstico participado** da qualidade do serviço prestado através: da auscultação da comunidade educativa, **dando voz a todos, sobretudo aos alunos e às famílias que apresentam sinais de desvinculação em relação à escola**; da análise da evolução temporal dos dados recolhidos; e do **cruzamento de variáveis**; que permitam encontrar correlações e possíveis pistas sobre as causas explicativas dos desempenhos alcançados, bem como **identificar, enunciar e atualizar a lista de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças** com que a OE se confronta.

# Problematizar e Priorizar

Proceder à **problematização** das situações diagnosticadas - por exemplo, a partir de uma análise SWOT, **correlacionando adequadamente as forças e as fraquezas com as oportunidades e as ameaças** de forma a possibilitar a criação de um **plano que, fazendo sobressair os pontos fortes, minimize os efeitos dos pontos fracos, aproveite ao máximo as oportunidades e evite as ameaças ou minimize os seus efeitos;** estabeleça **critérios de priorização** dos aspetos a desenvolver / onde é necessário intervir, como por exemplo gravidade, urgência e tendência; e enuncie os **objetivos e metas gerais, priorizando-os de forma estratégica, participada e consensualizada**, de acordo com os critérios estabelecidos



*“A educação necessita  
tanto de formação  
técnica e científica  
como de sonhos e  
utopias”*

*Paulo Freire, Utopia, 1995*





MUITO OBRIGADO

Paulo André

[epipse@dge.mec.pt](mailto:epipse@dge.mec.pt)

[paulo.andre@dge.mec.pt](mailto:paulo.andre@dge.mec.pt)